

Habilidades sociais e conflitos no namoro de jovens mulheres

Adriana Benevides Soares ^{1 a & b} , Jaqueline de Carvalho Augusto da Hora Santos ^a , Márcia Monteiro ^a , & Caio Biedacha ^b  ²

Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Brasil ^a; Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil ^b.

RESUMO

As habilidades sociais (HS) são essenciais nas relações amorosas e podem ajudar na diminuição dos conflitos e, por conseguinte, na violência contra a mulher. O objetivo do presente estudo foi examinar as concepções de jovens mulheres entre 18 e 29 anos sobre expectativas, conflitos e HS no namoro. A pesquisa foi realizada por meio de Grupo Focal (GF) com oito mulheres ($M = 22,12$; $DP = 3,57$), utilizando um roteiro de 22 perguntas no formato estruturado, organizado em três principais categorias: Expectativas sobre o namoro, Conflitos no relacionamento e Habilidades sociais no namoro. Os resultados mostraram seis Classes: Expectativas de namoro, Intenção de namoro, Manejo do tempo entre parceiro, família e amizades, Lidar com críticas e humilhações, Prioridades fora do namoro e Determinação de limites e atividades e apontam a relevância de um repertório elaborado de HS no manejo de conflitos para um vínculo afetivo mais sólido, visando a diminuição dos conflitos.

Palavras chave

habilidades sociais, jovens, namoro, conflitos, mulheres

ABSTRACT

Social skills (SS) are essential in romantic relationships and can help reduce conflicts and, consequently, violence against women. The objective of this study was to examine the conceptions of young women between 18 and 29 years old about expectations, conflicts and SS in dating. The research was conducted through a Focus Group (FG) with eight women, using a script of 22 questions in a structured format, organized into three main categories: Expectations about dating, Conflicts in the relationship and Social skills in dating. The results showed six Classes: Dating expectations, Dating intention, Time management between partner, family and friends, Dealing with criticism and humiliation, Priorities outside of dating and Setting limits and activities and point to the relevance of a repertoire of SS in conflict management for a stronger emotional bond, aiming at reducing conflicts.

Keywords

social skills, youth, dating, conflicts, women

¹ Correspondence about this article should be addressed **Adriana Benevides Soares**: adribenevides@gmail.com

² **Conflicts of Interest:** The authors declare that the research was conducted in the absence of any commercial or financial relationships that could be construed as a potential conflict of interest.

Social skills and conflicts in young women's dating relationships

Introdução

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), lança todos os anos um relatório, denominado *Atlas da Violência*, atualizando os dados sobre a violência no Brasil. Tal instrumento procura retratar o cenário brasileiro sobre esse assunto, a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde (Ipea, 2024). A despeito da violência ser um assunto distinto de conflito, numa reflexão teórica, torna-se importante para a compreensão da violência como um processo dinâmico que se mostra como instrumento de legitimação do conflito, tecendo uma explicação causal de suas consequências (Jimenèz & Blanco, 2022), justificando assim a necessidade de se verificar o que os dados mostram.

Segundo o IPEA (2024), metade das vítimas que sofreram violência (49,9%) são mulheres em idade reprodutiva, entre 15 e 39 anos. A análise das formas de violência por faixa etária revela as distintas violações a este grupo. Em 2022, entre as vítimas de 15 até os 69 anos, ou seja, em toda a vida adulta da mulher, a violência física torna-se a mais comum. O que se percebe é a desigualdade de gênero nas relações entre homens e mulheres, consolidada ao longo de centenas de anos, que se mantém produzindo relações que podem fazer com que meninas e mulheres ao longo de toda a vida sejam vitimadas (Bazzo et al., 2022).

Os dados apresentados pelo IPEA podem ser extrapolados para contextos mais amplos. Embora a violência contra a mulher em relações afetivas esteja amplamente disseminada, estudos de revisão de literatura indicam que a violência de gênero na América Latina configura um problema persistente, que afeta significativamente a vida das mulheres e reflete assimetrias e padrões socioculturais profundamente enraizados. Entre os principais fatores que contribuem para essa realidade, destacam-se a desigualdade de gênero, a naturalização da violência, a cultura machista e a insuficiência de educação em direitos humanos, elementos que, em conjunto, perpetuam a violência contra a mulher (Sarango et al., 2025; Villagrán et al., 2023).

É nesse cenário social que as jovens vivem suas relações de namoro, muitas vezes precisando lidar com conflitos que, podem ou não, ser geradores de ações violentas em suas diferentes formas, uma vez que o conflito transcorre entre objetivos dos envolvidos (Jimenèz & Blanco, 2022). Saber identificar os conflitos quando surgem, desenvolvendo comportamentos habilidosos para melhorar suas relações, talvez seja um dos maiores desafios para as jovens mulheres que estão na adultez emergente.

Aduldez emergente, de acordo com Arnett (2014) pode ser descrita como sendo um período de transição compreendido entre os 18 e os 29 anos, período entre a adolescência e a idade adulta. O autor reforça que essa idade pode ser considerada o período das possibilidades e otimismo, com vários futuros possíveis e grandes expectativas, incluindo suas relações de afeto. Na aduldez emergente as relações românticas são preponderantes no processo de formação da identidade e do bem-estar, por isso são revestidas de um maior significado e estabilidade no tempo (Mota et al., 2023). Nesse sentido, admite-se que o namoro faz parte dessa fase da vida, mas muitas vezes, o que os jovens enfrentam é conseguir definir seu próprio status de relacionamento, por exemplo, namorar e ficar (Azeredo & Carlos, 2021).

Para Oliveira et al. (2007), o diferencial do namoro está na continuidade e na recorrência do ficar com a mesma pessoa, além da relação vir a se tornar pública e ter sentimentos mais intensos envolvidos. Espera-se que no namoro seja estabelecida uma relação afetiva identificada pelo compromisso e pela continuidade como destacam Azeredo e Carlos (2021). Especificamente com relação as mulheres, há uma tendência de que o compromisso do namoro seja firmado diante da declaração para amigos e familiares sobre a relação, servindo desse modo como um trato social entre as partes (Rieth, 2001), gerando uma nova fase que pode ser desafiadora.

Ressalta-se que o namoro se torna um desafio para os jovens, na medida que implica o desenvolvimento de competências interpessoais e regulação emocional que podem, nessa fase, levar a vulnerabilidades (Mota et al., 2023). Dessa maneira, nem sempre as experiências no namoro serão vividas de modo calmo e saudável, algumas vezes são marcadas pela presença de conflitos ou algum tipo de abuso ou violência (Barroso-Corroto et al., 2022).

Os conflitos no namoro, segundo Wolfe et al. (2001), podem ser compreendidos como estratégias de resolução não abusivas, abusivas, bem como ações de violência. A forma de lidar de modo excessivo demanda uma habilidade de compromisso e negociação. Mota et al. (2023) diferenciam as estratégias de resolução de conflitos impróprios com o desenvolvimento de ações que possam prejudicar o bem-estar e a estabilidade emocional do parceiro, incluindo ameaças, tentativas de manipulação e controle do comportamento do outro, assim como humilhações, xingamentos, depreciação, tendo na violência a forma extrema de conflito, definindo assim a qualidade dos vínculos estabelecidos. Frente aos problemas que os conflitos no namoro desencadeiam, alguns estudos buscaram elementos preditores destes conflitos (Morais & Mota, 2024; Mota et al., 2023), comparações entre gêneros (Cava et al., 2020; Gómez-Lopez et al., 2019; Tandler et al. 2020; Vicente et al., 2022) assim como

comportamentos que possam ser protetivos destas relações (Cardoso & Del Prette, 2017, Del Prette & Del Prette, 2019, Santos & Cerqueira-Santos, 2020).

O estudo de Morais e Mota (2024) teve por objetivo testar o papel preditor da separação/individuação dos pais e da resiliência nos conflitos no período de namoro, bem como testar o papel moderador da resiliência na associação entre as mesmas variáveis. Foram 948 indivíduos entre 18 e 30 anos de idade que participaram da pesquisa. Os autores mostraram que quando o processo de separação dos pais é feito de modo bem-sucedido, pode refletir positivamente no desenvolvimento do processo resiliente. Ademais este mesmo processo sendo vivenciado de maneira ajustada expressa positivamente a prática de estratégias acertadas e negativamente na aquisição de condutas inapropriadas e violentas nas relações íntimas.

Mota et al. (2023), analisaram em que medida a qualidade da vinculação amorosa, a presença de sintomatologia psicopatológica e os conflitos interparentais são preditores de hostilidade no namoro em jovens adultos. Os participantes foram 505 indivíduos, sendo 72,5% do sexo feminino, com idades entre 18 e 25 anos. Os resultados apontaram que as estratégias de resolução abusiva e os comportamentos de violência no namoro são preditores positivos da sintomatologia psicopatológica e da ambivalência na vinculação amorosa. É notório que os problemas no namoro surgem a partir das mais variadas causas podendo evoluir para a violência. Portanto, perceber como as jovens mulheres concebem os conflitos no namoro, encontrando maneiras mais adequadas para lidar com eles a fim de que sejam resolvidos, rompendo assim com a evolução destes para que não se tornem graves, torna-se relevante.

Vicente et al. (2022) apontam que por vezes o conflito nas relações amorosas é advindo dos papéis de gênero tradicionais, onde a diferença de expectativas em relação ao relacionamento gera pontos de tensão entre os pares. O estudo utilizou para a sua pesquisa uma abordagem mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas, explorando as expectativas e experiências amorosas de 2.778 mulheres. Observou-se que mulheres acima dos 36 anos possuem modelos de gênero tradicionais mais enraizados. Por outro lado, as participantes solteiras da faixa etária entre 18 e 35 anos, com Ensino Superior, possuem uma visão mais compatível com os novos modelos de gêneros da atualidade, acreditando que o sucesso nos relacionamentos está na busca de uma relação igualitária, de respeito entre ambos, onde não somente as mulheres valorizem os aspectos emocionais e o estabelecimento de conexões profundas, mas entendendo que os homens possuem as habilidades necessárias para contribuírem na construção de um relacionamento sob a perspectiva contemporânea. Não obstante, Cardoso e Z. Del Prette (2017) mencionaram que as dificuldades advindas das

relações amorosas desiguais, quanto as estratégias de resolução de conflitos, favorecem a ocorrência de comportamentos que se configuram como formas de abuso e violência.

O estudo de Gómez-López et al. (2019) mostrou uma robusta revisão sistemática de 112 artigos, que analisou o impacto dos relacionamentos amorosos no bem-estar durante a adolescência e na adultez emergente. Os resultados encontrados apontaram, que tanto homens quanto mulheres reconheceram que há benefícios emocionais e sociais importantes quando se tem uma relação amorosa. Todavia, no que tange as expectativas e formas de resolução de conflitos, são percebidas diferentes por homens e mulheres. Enquanto mulheres priorizam a intimidade e o aspecto emocional, homens valorizam aspectos práticos ou físicos nos relacionamentos. Para Tandler et al. (2020), a forma como homens buscam resolver os conflitos é por meio da evitação, fuga no momento do desentendimento e atos de violência. As mulheres optam pela comunicação, expressão dos seus sentimentos e utilizam argumentos por meio da fala para restabelecer a harmonia e solucionar as oposições que emergem.

Cava et al. (2020) deram uma importante contribuição ao relatar que a maneira pela qual os conflitos no namoro são gerenciados podem resvalar na saúde do relacionamento e no bem-estar psicológico dos enamorados, haja vista, que a forma como os diferentes gêneros percebem e os vivenciam no relacionamento amoroso. Foi observado que nas mulheres os escores de sensibilidade emocional eram maiores em relação aos homens, além de sintomas depressivos e de ansiedade que também foram mais expressivos do que no sexo masculino. Santos e Cerqueira-Santos (2020) complementam afirmando que os conflitos no namoro podem ser considerados como fatores destrutivos nas relações entre os enamorados. Defendem a necessidade de um repertório ampliado de HS para que ocorram comportamentos socialmente aceitos, uma melhor comunicação, empatia e assertividade, agindo como fator protetivo, levando a um relacionamento mais saudável.

As HS são entendidas como o conjunto de comportamentos que cooperam para diminuição dos conflitos e para o aumento da satisfação e do bem-estar nas relações interpessoais (Cardoso & Z. Del Prette, 2017). As HS gerais como automonitoria, fazer e manter amizade, solidariedade, manejar conflitos, comunicação, assertividade, direito e cidadania, civilidade, empatia, expressão de sentimento positivo, expressão de afeto e intimidade, contribuem para uma melhor qualidade das interações amorosas. Um repertório ampliado de HS promove uma convivência mais saudável, duradoura, facilitando as interações. No entanto, um déficit no repertório de HS pode acarretar danos às relações (Del Prette & Del Prette, 2019). Com efeito, a resolução de conflitos é uma HS importante no namoro, uma vez que ao mesmo tempo que possibilita a descoberta de suas origens, também atua na busca de resoluções destes,

promovendo desse modo o fortalecimento do namoro, impedindo a perpetração de comportamentos violentos (A. Del Prette & Del Prette, 2019).

A pesquisa de Alves (2023) procurou compreender como as dinâmicas abusivas se desencadeiam e são praticadas no namoro, com intuito de ativar políticas que visem o rompimento do ciclo de violência. Para tanto, o estudo caracterizou a situação em que ocorre, avaliando os conflitos nas relações e as atitudes acerca desse problema. A metodologia foi de caráter quantitativa, descritiva e transversal, com uma amostra de 152 participantes entre 15 e 21 anos. Além do questionário sociodemográfico, foi usado o Inventário de Conflitos nos Relacionamentos de Namoro Adolescente (CADRI) e a Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN). Alves (2023) argumentou que a presença de todas as formas de violência nas relações de namoro foi observada. Os resultados ainda apontaram que os tipos de abusos mais presentes foram os emocionais e os verbais, sendo as mulheres que o perpetravam e o sofriam mais do que os rapazes. Ademais a autora relatou que as estratégias positivas para resolução de conflitos são as mais utilizadas pelas mulheres e que as atitudes perante a violência sexual feminina são as que apresentam um maior nível de legitimação. Os resultados deste estudo confirmam a necessidade do desenvolvimento e implementação de projetos que permitam a prevenção dos variados tipos de violência no namoro.

Frente aos desafios encontrados nas relações amorosas de jovens mulheres no tempo presente e a necessidade de comportamentos habilidosos para enfrentá-los, compreender como este público percebe as relações afetivas vividas no namoro torna-se relevante. Diante disso, o presente estudo objetiva examinar as concepções de jovens mulheres sobre expectativas, conflitos e HS no namoro.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório que usou como estratégia a técnica de Grupo Focal (GF) e análise textual lexicográfica. O GF é um método de pesquisa que objetiva coletar informações sobre determinado tema proposto. Possui um facilitador e ocorre com um debate entre pessoas alvo de uma investigação científica, que interagem por meio de um grupo e são reunidas num mesmo local por tempo delimitado, possuindo como interesse encontrar respostas que evidenciem opiniões e concepções dos participantes (Campos et al., 2022; Dall'agnol et al., 2012; Souza, 2020).

Participantes

Participaram oito mulheres (Tabela 1) com idades entre 18 e 29 anos ($M = 22,12$; $DP = 3,57$), tendo sido estabelecidos como critérios de inclusão: não ser casada, ter vivido relações de namoro no último ano de pelo menos seis meses. Como critérios de exclusão, não se autodeclarar heterosexual e cisgênero. O convite para participação foi feito por meio de um *link* enviado nas redes sociais e aplicativos de mensagens, usando a técnica de amostragem de Bola de neve (Bockorni & Gomes, 2021), que favorece a identificação de novos participantes por meio dos contatos dos primeiros respondentes.

Tabela 1

Caracterização dos participantes

Participante	Idade	NSE
P1	20	B2
P2	24	B2
P3	20	C1
P4	21	C1
P5	20	B2
P6	18	B2
P7	20	B2
P8	29	B2

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico para coletar dados sobre a amostra, baseado nos critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2024).

Conjunto de seis imagens que serviram como disparador para as perguntas norteadoras. Elas foram usadas como aquecimento para a discussão, uma vez que abordavam temas como intimidade, namoro, comunicação, conflitos, expectativas e HS.

Roteiro com 22 perguntas organizado em três blocos, sendo: expectativas sobre o namoro com seis, conflitos no namoro com seis e HS no contexto do namoro com dez. As perguntas foram: Como você faz para resolver conflitos no namoro? Que tipo de conflito você espera encontrar no namoro? Como conciliar amigos e namoro? Como equilibrar família e

namoro? Como conciliar estudo e namoro? Como você agiria se seu parceiro te traísse? O que você fez para dar a entender que queria iniciar um namoro? Quais os sinais o outro deu para você mostrando que queria iniciar o namoro? Como você se comunica com o outro? Como você lida com as críticas do parceiro? Como você demonstra afeto pelo seu parceiro? Como você lida com situações de humilhação ou ridicularização do seu parceiro? Como você lida com o ciúme? Como você lida com comportamentos manipuladores ou agressivos? Como você estabelece limites no relacionamento? Como vocês lidam com a distribuição do tempo livre do casal? Quais as suas expectativas em relação ao namoro? Quais as qualidades que você busca no outro? Quais sentimentos você acha importante no namoro? Quais são suas expectativas em relação à divisão das despesas? Como vocês organizam as escolhas dos programas em comum? Qual a relação entre ficar e namorar para você?

Procedimentos éticos

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram devidamente informados sobre a confidencialidade das identidades e os objetivos do estudo, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da instituição de ensino superior responsável (CAAE: 76617923.9.0000.5289), tendo sido aprovado em 07/07/2024.

Procedimentos de coleta de dados

Foi realizado um GF com as participantes selecionadas, com duração de uma hora e vinte minutos, dispostas de forma que permitiu a interação face a face. Na Introdução, com cerca de 15 a 20 minutos, foram colhidas as assinaturas nos TCLE e coletados os dados demográficos. Em seguida deu-se início uma explanação geral sobre os objetivos do estudo. Nesse momento, o facilitador informou as regras do GF, expondo a importância da confiabilidade, reforçando que não existiam respostas certas ou erradas e que seria um espaço de troca e fala para todas. Na sequência, as voluntárias se apresentaram, expondo o interesse em participar do estudo e para provocar o início das discussões, um conjunto de imagens foi exposto com referência a condutas relativas ao namoro em diferentes situações, funcionando como um disparador. A partir das imagens, passou-se a questionar o que as participantes estavam vendo e como se sentiam ao visualizarem. Em seguida, perguntas relacionadas ao

objetivo do estudo foram abordadas para que pensamentos e opiniões dos participantes pudessem ser expostos.

Análise de dados

O *software* Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ) foi utilizado. A escolha se deu considerando sua capacidade de organizar e integrar dados coletados das transcrições, transformados em *corpus* textual, seguido pela indexação e análise lexical sobre tabelas de indivíduos, por palavras. Esse tipo de análise tem como base a sintaxe e coloca em evidência as formas lexicais utilizadas, sendo palavras e/ou unidades textuais, buscando examinar a sua distribuição por frequência e associação (Oliveira et al., 2022), podendo ser qualitativa e quantitativa. A qualitativa examina as palavras no discurso possibilitando a codificação, organização e separação das informações, o que permitiu a localização de forma rápida dos segmentos de texto utilizados nas transcrições das falas.

Após o processamento dos dados, que utilizou como base os princípios de uma abordagem de pesquisa qualitativa, as análises foram direcionadas em etapas. A primeira é a organização e preparo dos dados para a análise realizada por meio das orientações para a confecção do *corpus*; a segunda envolve a leitura de todos os dados, com releituras para avaliação do conteúdo transscrito pelo *software*, que confeccionou o dicionário de palavras; em seguida o processo de codificação é utilizado para descrever o cenário ou as pessoas e as categorias ou temas para análise, com avaliação de todas as classes apresentadas no dendrograma e novas escutas das falas; posteriormente segue-se à informação de como a descrição e os temas são representados na narrativa qualitativa, sustentados pela literatura consultada após a análise das categorias e finalmente são extraídos os significados dos dados. Após sua análise, os resultados são apresentados por meio da interpretação pessoal do pesquisador e sustentada na literatura (Medeiros et al., 2022).

Por outro lado, a análise quantitativa identifica a frequência das palavras por meio do método estatístico inferencial do Qui-quadrado. Assim, o *corpus* foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente (CHD), tendo por objetivo o agrupamento dos termos semelhantes, segregando as diferentes em outras classes de palavras (Camargo & Justo, 2013; 2018).

Resultados

O *corpus* textual referente às oito mulheres entre 18 e 29 anos, com 112 segmentos de textos (ST) teve um aproveitamento de 75%, podendo ser considerado um nível satisfatório (Camargo & Justo, 2018). Foram encontradas cinco Categorias e seis Classes, de acordo com a Figura 1.

A Categoria “Conflitos de namoro de mulheres de 18 a 29 anos” remontam a todas as falas das participantes desse grupo, na qual se divide na Classe 6 “Expectativas de namoro” (17,86%) e na Categoria “Amadurecimento para namorar”, que expressa a preparação das participantes para iniciarem um relacionamento afetivo. Essa Categoria se compõe na Classe 2 “Lidar com críticas e humilhações” (16,67%) e da Categoria “Oportunidade para namorar”, que retrata as possibilidades em suas vivências de começar um namoro, que abrange na Classe 1 “Intenção de namoro” (17,86%) e na Categoria “Coexistência do namoro com outras partes da vida”, que diz respeito ao mandamento do namoro com outros aspectos de sua rotina. Ela se divide na Classe 5 “Prioridades fora do namoro” (15,48%) e na Categoria “Organização da rotina com parceiro, família e amigos”, que retrata a arrumação de sua disponibilidade com diferentes pessoas significativas de suas vidas. Essa, por sua vez, se divide na Classe 3 “Manejo do tempo entre parceiro, família e amizades” (17,86%) e na 4 “Determinação de limites e atividades” (15,48%). As seis classes apresentadas expõem a visão de mulheres jovens adultas sobre os desafios encontrados em um relacionamento romântico.

A Classe 6 denominada “Expectativas de namoro” representa 17,86% de ST. Relata o que as participantes esperam de um namoro, conforme o exemplo:

“As qualidades que eu busco no outro são cumplicidade e amor. Os sentimentos que eu acho importantes no namoro são amor, confiança e respeito. Em relação à divisão das despesas, a responsabilidade da conta maior tem que ser do homem.” (P6)

A Classe 1 “Intenção de namoro” compõe 17,86% de ST e relata quais são os sinais que as participantes e seus parceiros dariam caso tivessem vontade de namorar. Um trecho é usado como exemplo:

“Uma das atitudes que a pessoa pode ter para mostrar que quer iniciar um namoro é a pessoa fazer questão de estar com você ali. Nos comunicamos pelo WhatsApp, eu não sei se ela tá brava comigo ou não, pela forma que ela está falando.” (P2)

A Classe 3 intitulada “Manejo do tempo entre parceiro, família e amizades” representa 17,86% de ST e remonta a como as participantes organizam seu tempo com seu parceiro, sua família e seus amigos, de acordo com o seguinte exemplo:

“Então eu tenho que pensar mais no meu namoro e a minha amizade não é sobre deixar de lado, mas é sobre entender que eu também tenho que ter o meu momento com o meu namorado.” (P1)

A Classe 2, denominada “Lidar com críticas e humilhações”, representa 16,67% de ST. Retrata como as participantes demonstram seu amor e lidam com críticas e humilhações de seu parceiro, de acordo com o exemplo:

“Eu demonstro afeto pelo toque físico, presente e fazer as coisas para a pessoa, com atenção, carinho e cuidado. Caso eu vivesse situações de humilhação ou ridicularização do meu parceiro, eu ia pagar na mesma moeda.” (P6)

A Classe 5 nomeada “Prioridades fora do namoro” engloba 15,48% de ST. Remonta a níveis de prioridade das participantes, entre família, estudos e seu namoro, exemplificado pelo seguinte excerto:

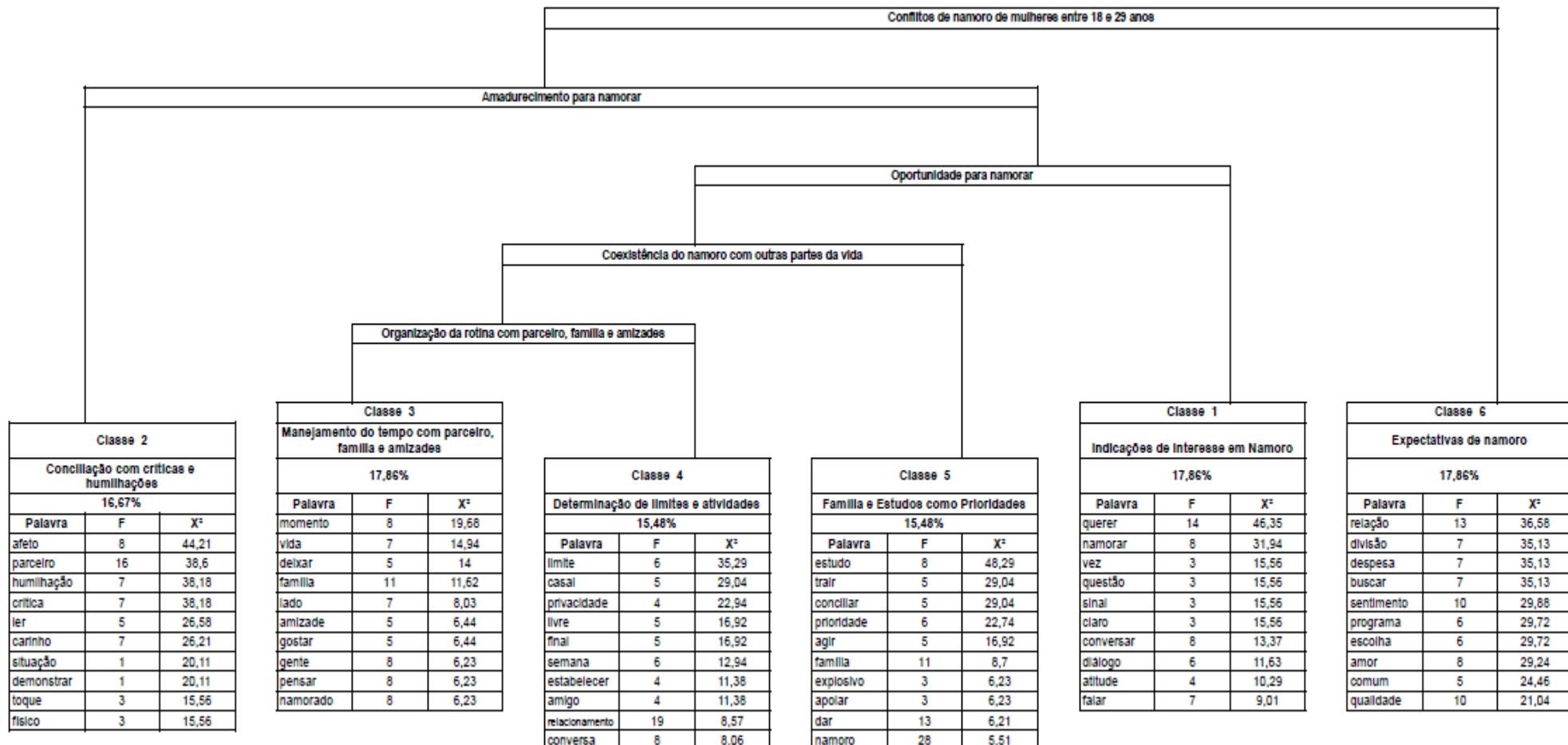
“Tem que ter a inclusão e o relacionamento saudável entre a pessoa (parceiro) e a família. Mas a família é minha prioridade. Estudo é a prioridade. Não tenho opinião formada sobre como eu agiria se meu parceiro me traísse.” (P7)

A Classe 4 intitulada “Determinação de limites e atividades” compõe 15,48% de ST. Mostra como as participantes organizariam com seu parceiro os aspectos de seus relacionamentos, como as restrições e programas juntos. Um trecho é apresentado como exemplo:

“Estabeleceria limites no relacionamento com conversa, falando o que cada um acha e até onde pode ir. Tem que ir descobrindo como lidamos com a distribuição do tempo livre do casal, para a pessoa entender o que é importante para mim.” (P2)

Figura 1

Dendograma dos Conflitos de namoro de mulheres entre 18 e 29 anos



Discussão

As falas das jovens mulheres refletem suas expectativas em relação ao namoro e envolvem cumplicidade, confiança e amor (Classe 6), mostrando que para que isso ocorra faz-se necessário condutas esperadas no outro que evidenciem o quanto a pessoa tem interesse em estar junto (Classe 1), o que encontra amparo no estudo de Mota et al. (2023) quando apontam resultados indicando que as estratégias de resolução não abusivas são preditas positivamente pela confiança. Os autores defendem que a importância da qualidade dos vínculos amorosos, especialmente no que diz respeito a confiança na relação, permite aos jovens um sentimento mais amplo de cuidado e um manejo na resolução de conflitos mais adaptativo. Santona et al. (2019) corroboram esta perspectiva ao afirmarem que os jovens que vivenciam modelos positivos de segurança nas relações amorosas, tendem a estar mais disponíveis para encontrar estratégias de regulação emocional e por isso lidam de modo mais funcional com os conflitos. Ressalta-se que, quando o conflito nas relações de namoro é compreendido como discórdia e os envolvidos não dispõem de estratégias regulatórias para lidar com as situações geradoras, a violência física e/ou psicológica pode se instaurar. Conforme afirmam Valdivia-Peralta et al. (2019) e Sarango et al. (2025) existem evidências empíricas suficientes, inclusive no contexto da América Latina, de que a violência no namoro constitui um grave problema de saúde pública.

Concernente as expectativas, observou-se que as jovens mulheres nutrem o anseio em disponibilizar um tempo prioritário para o namoro (Classe 3), procurando dividi-lo com a família e os amigos. A forma como esperam organizar os aspectos que envolvem o relacionamento, bem como os limites e atividades que poderão viver ao lado do parceiro ficaram visíveis na Classe 4 e as prioridades fora do namoro na Classe 5, demonstrando assim uma coexistência do namoro com outras esferas da vida. Desse modo, as falas das jovens refletem que o namoro tem um espaço bem demarcado com maiores possibilidades do que o ficar, principalmente quando relatam que o tempo compartilhado com aquilo que entendem ser relevante, ou seja, namoro, família e amigos, espelha-se em suas perspectivas. Para Rieth (2001), quando o namoro é confirmado ele resulta numa negociação entre o casal sobre a forma como se dará a relação. Parece, então, ser razoável pensar na divisão do tempo como algo de importância para as participantes. No entanto, quando as jovens dizem “estabeleceria limites no relacionamento com conversa, falando o que cada um acha e até onde pode ir”, fica explícito que há uma distinção bem

demarcada de que o namoro deve ter linhas divisórias bem estabelecidas. Azeredo e Carlos (2021) revelam que o namoro se contrapõe à conjugalidade e que pode ser caracterizado como algo que a antecede, mas que nem sempre resulta em uma relação de união estável ou matrimonial com compromissos mais ampliados. Oliveira (2007) reforça direcionando para o fato de que o namoro acaba por gerar contornos de maior compromisso e de oficialidade frente à família e ao grupo social, nisso se justifica como as jovens esperam organizar a rotina da relação sem que se sintam presas.

A Classe 2, mostrou a questão das críticas e humilhações, retratando como as participantes demonstram seu amor, ao mesmo tempo que lidam com os problemas oriundos de conflitos com o parceiro. Afirmativas como “caso eu vivesse situações de humilhação ou ridicularização do meu parceiro, eu ia pagar na mesma moeda”, explicitam um baixo repertório de HS. As HS poderia ajudar as jovens a enfrentarem de maneira mais adequada os problemas interpessoais que podem surgir numa relação amorosa. Nesse sentido, o que A. Del Prette e Del Prette (2019) defenderam é que as HS são comportamentos que o indivíduo responde a demandas interpessoais e que podem auxiliar no estabelecimento de respostas mais apropriadas as possíveis humilhações que venham a experimentar. A literatura admite que um bom repertório de HS é essencial no gerenciamento dos desafios envolvidos nas demandas interpessoais (Feraco & Meneghetti, 2023; Salavera & Uán, 2021). Admitindo-as como comportamentos protetivos de conflitos (A. Del Prette & Del Prette, 2019) ajudariam a diminuir a violência no namoro, especialmente a psicológica, dado o fato de que essa se mostra mais presente do que a física, sendo mais sutil, uma vez que resulta da conexão entre relacionamentos afetivos (Azeredo & Carlos, 2021; Valdivia-Peralta et al. (2019).

Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo examinar as concepções de jovens mulheres sobre expectativas, conflitos e HS no namoro. Observou-se nas falas das participantes dificuldades na comunicação e estabelecimento de limites frente as possíveis críticas e humilhações provenientes dos parceiros. Considerando que os dados revelam que a violência contra as mulheres muitas vezes surge de conflitos com seus parceiros, identificar como elas tendem a responder a essas ofensas se mostra relevante ao estudo, contribuindo assim com a literatura.

Entende-se como limitação a predominância da amostra dentro dos critérios sociodemográficos da classe B1 e com nível escolar predominante no Ensino Superior,

deixando de fora a perspectiva de outras mulheres que se encontram em classes sociais diferentes e com baixa escolarização que poderiam apresentar outra perspectiva sobre a temática abordada no estudo.

O estudo aponta perspectivas futuras sobre a promoção de treinamentos de HS, especificamente nos pontos que abordem comunicação assertiva e estabelecimento de limites razoáveis voltados as relações afetivas, como algo de extrema importância. Se a violência contra a mulher em grande número dos casos nasce dos conflitos com seus parceiros, ajudá-las a encontrar maneiras mais adaptativas de lidar antes que evoluam para gravidade, se mostra pertinente.

Referências

- Alves, A. I. (2023). *Violência no namoro entre adolescentes*. [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Saúde de Portugal
<https://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/8583>
- Arnett, J. J. (2014). Presidential Address: The Emergence of Emerging Adulthood: A Personal History. *Emerging Adulthood*, 2(3), 155-162.
<https://doi.org/10.1177/216769681454109>
- Azeredo, C. M. O. de, & Carlos, P. P. (2021). Lei Maria da Penha e relações de namoro a partir dos julgados do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. *Revista Direito Mackenzie*, 15(1), 1-30 <http://dx.doi.org/10.5935/2317-2622/direitomackenzie.v15n114218>
- Barroso-Corroto, E., Cobo-Cuenca, A. I., Laredo-Aguilera, J. A., Santacruz-Salas, E., Pozuelo-Carrascosa, D. P., Rodríguez-Cañamero, S., Martín-Espinosa, N. M., & Carmona-Torres, J. M. (2023). Dating violence, violence in social networks, anxiety and depression in nursing degree students: A cross-sectional study. *Journal of advanced nursing*, 79(4), 1451-1463. <https://doi.org/10.1111/jan.15170>
- Bazzo, M., Chakian, S., & Bianchini, A. (2022). *Crimes Contra Mulheres: Lei Maria Da Penha, Crimes Sexuais e Feminicídio*. JusPodivm
- Bockorni, B. R. S., & Gomes, A. F. (2021). A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, 22(1). <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Campos, P. H. F.; Pereira, P. A. R., & Leal, M. L. (2022). Grupo Focal: processos identitários, interlocução e produção de sentidos (pp.133-149). In Soares, A. B., Jardim, M. E. M., Medeiros, C. A. C., Silva, M. L. R., Alves, P. R. S. S., & Ribeiro, R. (Orgs.). *Metodologia Qualitativa: Técnicas e exemplos de pesquisa*. Appris
- Cardoso, B. L. A. (2019). Desenvolvimento de habilidades sociais de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo: um estudo teórico / Development of social skills of women in situation of violence by intimate partners: a theoretical study. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(1), 19-32. <https://doi.org/10.5380/psi.v23i1.53789>
- Cardoso, B. L. A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). Habilidades Sociais Conjugais: uma revisão da literatura nacional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(2), 124-137. <https://doi.org/10.31505/RBTCC.V19I2.1036>

- Carmona-Torres, J. M. (2022). Dating violence, violence in social networks, anxiety and depression in nursing degree students: A cross-sectional study. *Journal of Advanced Nursing*, 79(4), 1-13. <https://doi.org/10.1111/jan.15170>
- Cava, M. J., Tomás, I., Buelga, S., & Carrascosa, L. (2020). Loneliness, depressive mood and cyberbullying victimization in adolescent victims of cyber dating violence. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(12), 4269. <https://doi.org/10.3390/ijerph17124269>
- Dall'agnol, C. M., Magalhães, A. M. M. de, Mano, G. C. de M., Olschowsky, A., & Silva, F. P. da (2012). A noção de tarefa nos grupos focais. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(1), 186-190. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000100024>
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2019). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*. Vozes
- Feraco, T., & Meneghetti, C. (2023). Social, emotional, and behavioral skills: Age and gender differences at 12 to 19 years old. *Journal of Intelligence*, 11(6), 118. <https://doi.org/10.3390/intelligence11060118>
- Gómez-López, M., Viejo, C., & Ortega-Ruiz, R. (2019). Well-being and romantic relationships: A systematic review in adolescence and emerging adulthood. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(13), 2415. <https://doi.org/10.3390/ijerph16132415>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2024). *Atlas da Violência*. [Ipea - Atlas da Violencia v.2.7 Ipea - Atlas da Violencia v.2.7 - Atlas da Violência 2024](https://ipea.v2.7.ipea.br/)
- Jimenèz, D. & Blanco. R. (2022). Conflicto y Violencia: Elementos para comprender el conflicto violento. *Revista Carta Internacional*, 17(3), e1284. <https://doi.org/10.21530/ci.v17n3.2022.1284>
- Medeiros, F. A. B. de, Santos, J. M. O., Mota, H. C. N., Andrade, I. G. M. (2022). *Revista Diálogos*, 1(2), 1-12. <https://revistadialogos.saude.rn.gov.br/index.php/EPS/article/view/26/17>
- Oliveira, D. C., Gomes, A. M. T., Marques, S. C. & Thiengo, M. A. “Pegar”, “ficar” e “namorar”: representações sociais de relacionamentos entre adolescentes. (2007). *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(5), 497-502. [a03.pmd \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000500007)
- Oliveira, F. C., Santin, T. R., Wolter, R. M. C. P., & Peixoto, A. R. S. (2022). Um método de análise automatizada de dados textuais: A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (pp. 263-283). In Soares, A. B., Jardim, M. E. M., Medeiros, C. A. C., Silva, M. L. R., Alves, P. R. S. S., & Ribeiro, R. (Orgs.). *Metodologia Qualitativa: Técnicas e exemplos de pesquisa*. Appris

- Morais, H. & Mota, C. P. (2024). Separação-individuação aos pais e resiliência nos conflitos no namoro em jovens adultos. *Revista Psicologia*, 38(1), 1-12. <https://doi.org/10.17575/psicologia.1874>
- Mota, C. P., Santos, B., & Martins, C. (2023). Vinculação amorosa, conflitos interparentais e sintomatologia psicopatológica: contribuição para os conflitos no namoro em jovens adultos. *Actualidades en Psicología*, 3(134), 68-84. <https://doi.org/10.15517/ap.v37i134.45294>
- Rieth, F. (2001). *Sexo, amor e moralidade: a iniciação na juventude de mulheres e homens*. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Salavera, C., & Usán, P. (2021). Relationship between social skills and happiness: Differences by gender. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(15), 7929. <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/15/7929>
- Santona, A., De Cesare, P., Tognasso, G., De Franceschi, M., & Sciandra, A. (2019). The mediating role of romantic attachment in the relationship between attachment to parents and aggression. *Frontiers in Psychology*, 10, 1824. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01824>
- Santos, L. R., & Cerqueira-Santos, E. (2020). Infidelidade, satisfação sexual e conjugal e habilidades sociais entre casais que passaram por traição. *Pensando Famílias*, 24(1), 67-68. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100006
- Sarango, L. I. S., Yucra-Camposano, J. F., & Cuchula, W. M. R. (2025). Violência baseada em gênero: Causas e políticas de ação na América Latina (2020-2024). *Chakíñan Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, 26, 319-338. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11708>
- Souza, L. A. (2020). Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. *PSI UNISC*, 4(1), 52-66. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v4i1.13500>
- Tandler, N., Krüger, M., & Petersen, L.-E. (2020). Better battles by a self-compassionate partner? The association of self-compassion and conflict resolution styles in romantic relationships. *Journal of Individual Differences*, 41(3), 170-180. <https://doi.org/10.1027/1614-0001/a000333>
- Valdivia-Peralta, M., Fonseca-Pedrero, E., Bravo, L. G., & Piñeiro, M. P. (2019). Invisibilidade da violência no namoro no Chile: evidências de pesquisas empíricas. *Perfis Latino-Americanos*, 27 (54), 00012. <https://doi.org/10.18504/pl2754-012-2019>

- Vicente, R. G., Saito, J. K., Azevedo Neto, R. S., Santos, M. F. S., Taborda, F. F., Queiroz, B. S., Ronque, G. K. T., & Guerreiro, A. M. (2022). Relacionamentos amorosos na contemporaneidade: Um estudo exploratório sobre expectativas e experiências das mulheres. *Psicología Revista*, 31(1), 180-206. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v31i1p180-206>
- Villagrán, A. M., Faraj A. S., Marisol, L., & Gracia, E. (2023). Attitudes Toward Intimate Partner Violence Against Women in Latin America: A Systematic Review. *Sage Journals*, 25(3), 1-13. <https://doi.org/10.1177/15248380231205825>
- Wolfe, D. A., Scott, K., Reitzel-Jaffe, D., Wekerle, C., Grasley, C., & Straatman, A. L. (2001). Development and validation of the conflict in adolescent dating relationships inventory. *Psychological Assessment*, 13(2), 277-293. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11433803/>

Received: 2025-01-06
Accepted: 2025-12-03